

## Ulysses diz que desgaste mutila a sua imagem

REJANE DE OLIVEIRA  
Da Editoria de Política

O deputado Ulysses Guimarães admite que é a principal vítima do desgaste do governo, estando com sua imagem mutilada perante a opinião pública. Ele só assume o ônus de apoiar a transição porque não vê outro caminho para garantir a democracia. Terminada a Constituinte, porém, acha que estará liberado deste fardo.

Este desgasto foi feito ontem pelo ex-senador de direita durante almoço no Palácio do Planalto, diante dos deputados Cristina Tavares, Otávio Elísio e Francisco Küster. O cardápio incluiu, além do trivial filé com fritas, uma tentativa de Ulysses no sentido de manter os três parlamentares no PMDB, acenando implicitamente com a retomada das bandeiras históricas do partido depois da promulgação da nova Carta. Não obteve êxito: os saíram do Planalto, os seus convidados mantinham a disposição de partir para a criação de uma outra legenda.

### CONSTITUINTE

Se não conseguiu segurá-lo no PMDB, Ulysses conquistou os três parlamentares para o seu esforço de acelerar os trabalhos da Constituinte. Ele revelou que pretende concluir os trabalhos no prazo máximo de oito semanas, e para isto passará a convocar sessões aos sábados e domingos, logo após o Carnaval.

O presidente não revelou claramente aos seus convidados a sua expectativa em torno da votação do tema político mais polêmico da Constituinte: a duração do mandato de Sarney. A deputada Cristina Tavares, contudo, saiu do encontro com a impressão de que ele não apenas acredita na aprovação do mandato de quatro anos, como também está se preparando para aderir à esta tese no momento oportuno.

## Históricos aceitam adiamento

A exceção do líder Mário Covas, toda a cúpula do segmento histórico do PMDB, reunida segunda-feira à noite no apartamento do senador José Richa, concordou com a proposta do deputado Ulysses Guimarães no sentido de que seja cancelada a reunião do diretório nacional do partido, prevista para o próximo dia 24, em troca da realização de uma convenção nacional.

Com um detalhe: enquanto Ulysses deseja que a convenção se reúna apenas após o término da Constituinte, os autênticos reivindicam sua realização ao final do primeiro turno de votação do projeto constitucional, lá pela segunda quinzena de março. Aquela altura, segundo o raciocínio dos líderes do movimento, questões políticas fundamentais como o regime do governo e a duração do mandato presidencial já estão definidas.

### CONFUSA

De acordo com relato feito pelo senador Fernando Henrique Cardoso, a reunião na casa de Richa foi "muito confusa". Em primeiro lugar, porque os históricos não conseguiram chegar a um consenso em torno da proposta de cancelamento do diretório, devido à reação contrária do líder Mário Covas. "Eu

Ao deputado Otávio Elísio, o dirigente peemedebista foi mais explícito. Pediu que permanecesse no partido até o fim da Constituinte, sob o argumento de que o PMDB terá um importante trunfo nos palanques se conseguir aprovar uma Carta progressista e à altura dos anseios nacionais.

A proposta de rompimento imediato com o governo lançada pelo segmento histórico, também não mereceu comentários taxativos do presidente. Cristina Tavares, entretanto, viu no seu apelo uma mensagem cifrada da disposição de afastar-se do Planalto a curto prazo.

### ESGOTOU

Os argumentos de Ulysses não surtiram efeito junto aos três deputados porque, segundo Tavares, "o PMDB se esgotou como partido". Passou anos apontando soluções para os problemas nacionais, mas quando chegou ao governo não teve competência para aplicar sua própria receita. O resultado disto é uma legenda "em deterioração" junto à opinião pública.

Os deputados Otávio Elísio e Francisco Küster também n-ao pretendem esperar pela "recuperação" do partido até o final da Constituinte. Ainda hoje, os dois se reúnem com os companheiros de bancada que também estão insatisfeitos com o PMDB e definem a data da saída. Deve ser ainda este mês.

Junto com os três interlocutores de Ulysses, devem deixar a legenda cerca de mais 10 parlamentares. A deputada Cristina Tavares já não conta com a saída dos líderes Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso, que a seu ver terminará se acomodando no PMDB. "Eles já estão aceitando o cancelamento da reunião do diretório para adiar mais uma vez o raucha no partido. A anúncio da convenção nacional, por sua vez, não passa de um pretexto a ser usado para a platéia. Eu é que não espero mais", disse a deputada.

concordo com a ideia. Richa acha que o diretório nem deveria ter sido convocado, mas o Mário insiste na reunião", revelou Cardoso.

O segundo motivo de confusão foi a presença do deputado Fernando Lyra, ex-ministro da Justiça, que não acredita na possibilidade de recuperação do PMDB e quer abandonar a legenda de qualquer maneira, sem esperar sequer pela reunião do diretório. O deputado Pimenta da Veiga, também confirmou esta disposição durante o encontro.

Segundo Fernando Henrique, este grupo não deve contar com a adesão dos outros históricos (cerca de 90), que consideram precipitada a decisão de deixar o partido neste momento. O senador paulista está entre os que acreditam que o PMDB conseguirá retomar o seu "natural alinhamento" com os interesses da sociedade. Por alinhamento entende-se distanciamento em relação ao governo Sarney.

Ele não vê motivos, contudo, para aguardar até o final da Constituinte, como quer Ulysses. "No final do primeiro turno de votação, todas as coisas importantes já estarão definidas, na prática. E neste momento que a convenção deve se reunir", acredita Cardoso.

## Sobre o mandato, Ulysses é esfinge

A. C. SCARTEZINI  
Especial para o CORREIO

A esfinge em que se transforma o deputado Ulysses Guimarães quando colocam diante dele a questão do tamanho do mandato do presidente Sarney pairou ontem sobre a mesa de almoço em torno da qual recebeu três colegas da Câmara para discutir o futuro da Constituinte e do PMDB. "A onda pelos quatro anos está crescendo...", provocou o deputado Otávio Elísio (PMDB-MG) a Ulysses, com apoio de seus dois acompanhantes ao almoço, Cristina Tavares (PMDB-PE) e Francisco Küster (PMDB-SC).

Sem se perturbar, Ulysses, majestoso sobre a cadeira de presidente interino da República, foi lacônico: "Vocês acham...?". Ansiosos, os três deputados reiteraram: "É uma tendência bem nítida". Com a palavra de volta, Ulysses preferiu, silenciosamente, contemplar os seus três colegas. Ninguém mais o provocou, como aconteceu na véspera na viagem ao Rio, a bordo da qual derramou palavras sobre a Constituinte mas sem expor a sua

preferência quanto à duração do mandato.

Apenas confirmou a convicção de que, em dois meses, estará arrumada a nova Constituição, certo Ulysses de que a formação de consensos em torno de alguns pontos polêmicos permitirá a aceleração dos trabalhos — desses pontos exclui a duração do mandato presidencial de Sarney, que, na sua opinião, vai mesmo para a disputa voto a voto entre os 559 constituintes no final de março ou começo de abril.

### CONSTITUINTE

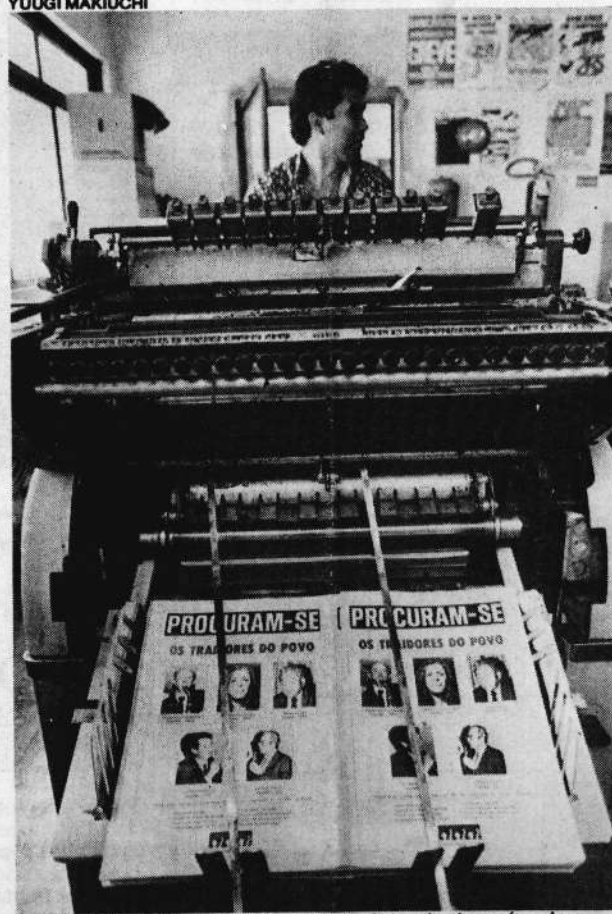
Em seu esforço para não se comprometer com os mandatos de quatro ou cinco anos a Sarney, Ulysses Guimarães deixou claro que convidará Otávio Elísio e Cristina Tavares ao almoço, enquanto presidente interino da República, para inquietá-los na disposição de deixar o PMDB para fundar outro partido de esquerda.

E Ulysses soube usar a ocasião para qual recebia seus convidados. "Creio que vamos ter uma Constituição progressista que permitirá, depois, ao PMDB ir às ruas", tentou Ulysses tranquilizar Otávio e Cristina.

# Polícia apreende 20 mil cartazes

Campanha contra o Centrão sai das ruas e pode dar cadeia

YUUGI MAKIUCHI



Muitos folhetos acabavam de sair da máquina

## Por enquanto, não há crime

A partir de hoje, os "procurados" desaparecerão definitivamente das ruas de Brasília. A Superintendência Regional da Polícia Federal apreendeu, ontem à tarde, cartazes, panfletos e chapas de confecções, que denunciavam quatro deputados e um senador do Distrito Federal, engajados no Centrão, como "traidores do povo". Por enquanto, segundo o delegado Roberto Mota, superintendente regional interino da PF, não está configurado qualquer crime. "Estamos iniciando as investigações", declarou. De qualquer forma, dois diretores do Sindicato dos Bancários, entidade que assinava os cartazes e onde foi feita a apreensão, já prestaram depoimento.

Ainda hoje, o presidente do sindicato, José Sampaio de Lacerda Júnior, também será ouvido, juntamente com outros dois diretores, Romildo e Dalton Bittencourt. A moagem para a ação da Polícia Federal foi um tele-encaminhado ao órgão pelo presidente da Assembléia Nacional Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, e retransmitido pelo procurador-geral da República, Sepúlveda Pertence. Na representação, ambos apontam a divulgação dos cartazes e panfletos como, em princípio, um constrangimento ilegal aos constituintes, baseados no artigo 146 do Código Penal.

### BUSCA E APREENSÃO

Não foi difícil para os seis agentes da Polícia Federal, chefiados pelo delegado Aluísio Barcelos, cumprir o artigo 240 do Código de Processo Penal, o suporte para a operação, conforme ressaltou o superintendente interino regional. Ocorre que nos próprios cartazes, que vinham sendo afixados pela cidade desde o início de janeiro passado, havia a assinatura do Sindicato dos Bancários, como autoria. Os policiais então, por volta das 15h de ontem, dirigiram-se à sede da entidade. O diretor do sindicato, João Carneiro de Almeida, recebeu a polícia e foi o primeiro convidado a depor. O mesmo aconteceu com seu companheiro, Dario de Azevedo Nogueira, que estava na sala de imprensa.

Ao todo foram apreendidos 2.870 panfletos e 180 cartazes, além de nove chapas. Os diretores do sindicato admitiram, entretanto, que já foram rodadas cerca de 10 mil unidades. Contudo, pelo menos por enquanto, os membros da diretoria do sindicato foram à Polícia Federal apenas para acompanhar a apreensão do material e prestar os primeiros esclarecimentos. Ainda não há sequer inquérito instaurado para o caso, uma vez que não foi configurado o delito. "Por hora, reunimos as provas e tomamos depoimentos", considerou o delegado Barcelos.

## Delegado pede que remoção seja imediata

Após terminar a busca e apreensão do material de denúncia contra os cinco parlamentares, o delegado Roberto Mota, superintendente regional interino da Polícia Federal, encaminhou ofício ao Serviço de Limpeza Urbana (SLU), solicitando a remoção imediata de todo o material espalhado pela cidade. Segundo Mota, embora ainda não esteja configurado qualquer crime na ação da diretoria do Sindicato dos Bancários, existem quatro possibilidades, se constatado o delito: a instauração de inquérito por constrangimento ilegal, injúria, difamação ou calúnia.

Nesse caso, toda a diretoria da entidade seria indiciada, recebendo, se condenada, pena de um mês a um ano de reclusão. "O ônus da prova cabe a quem alega", citou o superintendente regional, da PF. Em outras palavras, caberá aos membros da diretoria do sindicato sustentar, através de provas materiais, o que vinha sendo denunciado nos cartazes: que os parlamentares apontados são realmente traidores. "Mas ainda não podemos dizer qual o crime. Temos que avaliar todas as provas e chegar a uma conclusão", frisou. Acrescentou ainda que os constituintes, posteriormente, também serão convocados a prestar depoimento.

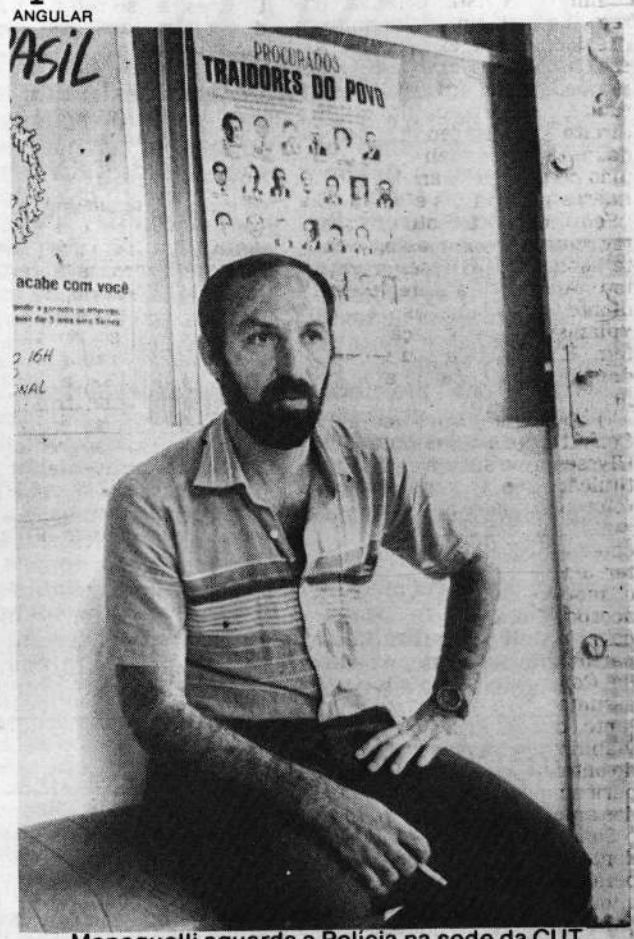
Em relação a eventuais excessos praticados pelos policiais durante a operação de busca, que durou cerca de meia hora, o delegado Mota afirmou que ocorreria. "A busca é sempre constrangedora para quem a sofre. Mas não houve violência. Não sei por que eles querem dar essa conotação. A busca é violenta por ela mesma", considerou. Quanto ao fato de os agentes terem retirado inclusive cartaz afixados nas paredes do sindicato, o superintendente interino frisou que o motivo da busca eram os cartazes. "Não havia, então, diferença entre os que estavam em paredes ou gavetas", disse.

### DISCORDÂNCIA

Os advogados do Sindicato dos Bancários, Auta Gagli Ardi Madeira de Araújo e Ubiramar Peixoto de Oliveira, porém, não pensam dessa forma. Na opinião de ambos, a ação foi de certa forma "absurda", além de excessiva. Auta Gagli e Ubiramar Peixoto foram no final da tarde à Polícia Federal e conversaram com o delegado Mota, ressaltando, na saída, a inexistência de qualquer crime. "Não há delito de ação pública ou privada", enfatizou Peixoto.

Para eles, apontar o artigo 146 — constrangimento ilegal — como base foi meramente uma justificativa para a interferência da Polícia Federal no caso. "Nem a interpretação literal, nem extensiva do artigo o faria cabível", disse Peixoto.

Ontem mesmo, os membros do sindicato se reuniram com os advogados para estudar as medidas cabíveis no caso. Por sua vez, os agentes da Polícia Federal dão, a partir de hoje, continuidade às investigações, sobretudo para descobrir se existem mais cartazes estocados, além dos apreendidos no Sindicato dos Bancários e numa dependência da Gráfica Thesaurus, destinada às impressões da entidade.



Meneguelli aguarda a Polícia na sede da CUT

## Ação na sede do PT tumultua o trânsito

São Paulo (Sucursal) — Em uma operação policial que durou meia hora e provocou tumultos no trânsito de um bairro central da cidade, a Polícia Federal apreendeu ontem na sede do diretório regional do Partido dos Trabalhadores 17 mil cartazes preparados pela CUT mostrando fotos dos parlamentares do Centrão acusados de "traidores do povo". Os cartazes fazem parte de uma campanha para protestar contra atuação desse grupo parlamentar nas propostas

de ordem social e econômica discutidas na Constituinte.

Os policiais chegaram à sede do PT por volta das 10h40, depois de confirmarem por telefone a existência de cartazes da CUT.

O PT reagiu imediatamente à apreensão dos cartazes. Em nota oficial assinada pelo advogado do PT, a Polícia Federal acusada de agir clandestinamente "como nos tempos da ditadura" e invadir a sede regional do partido.

Os policiais chegaram a sede do PT por volta das 10h40, depois de confirmarem por telefone a existência de cartazes da CUT.

O PT reagiu imediatamente à apreensão dos cartazes. Em nota oficial assinada pelo advogado do PT, a Polícia Federal acusada de agir clandestinamente "como nos tempos da ditadura" e invadir a sede regional do partido.

Os policiais chegaram a sede do PT por volta das 10h40, depois de confirmarem por telefone a existência de cartazes da CUT.

O PT reagiu imediatamente à apreensão dos cartazes. Em nota oficial assinada pelo advogado do PT, a Polícia Federal acusada de agir clandestinamente "como nos tempos da ditadura" e invadir a sede regional do partido.

Os policiais chegaram a sede do PT por volta das 10h40, depois de confirmarem por telefone a existência de cartazes da CUT.

O PT reagiu imediatamente à apreensão dos cartazes. Em nota oficial assinada pelo advogado do PT, a Polícia Federal acusada de agir clandestinamente "como nos tempos da ditadura" e invadir a sede regional do partido.

Os policiais chegaram a sede do PT por volta das 10h40, depois de confirmarem por telefone a existência de cartazes da CUT.

O PT reagiu imediatamente à apreensão dos cartazes. Em nota oficial assinada pelo advogado do PT, a Polícia Federal acusada de agir clandestinamente "como nos tempos da ditadura" e invadir a sede regional do partido.

Os policiais chegaram a sede do PT por volta das 10h40, depois de confirmarem por telefone a existência de cartazes da CUT.

O PT reagiu imediatamente à apreensão dos cartazes. Em nota oficial assinada pelo advogado do PT, a Polícia Federal acusada de agir clandestinamente "como nos tempos da ditadura" e invadir a sede regional do partido.

Os policiais chegaram a sede do PT por volta das 10h40, depois de confirmarem por telefone a existência de cartazes da CUT.

O PT reagiu imediatamente à apreensão dos cartazes. Em nota oficial assinada pelo advogado do PT, a Polícia Federal acusada de agir clandestinamente "como nos tempos da ditadura" e invadir a sede regional do partido.

Os policiais chegaram a sede do PT por volta das 10h40, depois de confirmarem por telefone a existência de cartazes da CUT.

O PT reagiu imediatamente à apreensão dos cartazes. Em nota oficial assinada pelo advogado do PT, a Polícia Federal acusada de agir clandestinamente "como nos tempos da ditadura" e invadir a sede regional do partido.

Os policiais chegaram a sede do PT por volta das 10h40, depois de confirmarem por telefone a existência de cartazes da CUT.

O PT reagiu imediatamente à apreensão dos cartazes. Em nota oficial assinada pelo advogado do PT, a Polícia Federal acusada de agir clandestinamente "como nos tempos da ditadura" e invadir a sede regional do partido.

Os policiais chegaram a sede do PT por volta das 10h40, depois de confirmarem por telefone a existência de cartazes da CUT.

O PT reagiu imediatamente à apreensão dos cartazes. Em nota oficial assinada pelo advogado do PT, a Polícia Federal acusada de agir clandestinamente "como nos tempos da ditadura" e invadir a sede regional do partido.

Os policiais chegaram a sede do PT por volta das 10h40, depois de confirmarem por telefone a existência de cartazes da CUT.

O PT reagiu imediatamente à apreensão dos cartazes. Em nota oficial assinada pelo advogado do PT, a Polícia Federal acusada de agir clandestinamente "como nos tempos da ditadura" e invadir a sede regional do partido.

Os policiais chegaram a sede do PT por volta das 10h40, depois de confirmarem por telefone a existência de cartazes da CUT.

O PT reagiu imediatamente à apreensão dos cartazes. Em nota oficial assinada pelo advogado do PT, a Polícia Federal acusada de agir clandestinamente "como nos tempos da ditadura" e invadir a sede regional do partido.

Os policiais chegaram a sede do PT por volta das 10h40, depois de confirmarem por telefone a existência de cartazes da CUT.

O PT reagiu imediatamente à apreensão dos cartazes. Em nota oficial assinada pelo advogado do PT, a Polícia Federal acusada de agir clandestinamente "como nos tempos da ditadura" e invadir a sede regional do partido.

Os policiais chegaram a sede do PT por volta das 10h40, depois de confirmarem por telefone a existência de cartazes da CUT.

O PT reagiu imediatamente à apreensão dos cartazes. Em nota oficial assinada pelo advogado do PT, a Polícia Federal acusada de agir clandestinamente "como nos tempos da ditadura" e invadir a sede regional do partido.

Os policiais chegaram a sede do PT por volta das 10h40, depois de confirmarem por telefone a existência de cartazes da CUT.

O PT reagiu imediatamente à apreensão dos cartazes. Em nota oficial assinada pelo advogado do PT, a Polícia Federal acusada de agir clandestinamente "como nos tempos da ditadura" e invadir a sede regional do partido.

Os policiais chegaram a sede do PT por volta das 10h40, depois de confirmarem por telefone a existência de cartazes da CUT.

O PT reagiu imediatamente à apreensão dos cartazes. Em nota oficial assinada pelo advogado do PT, a Polícia Federal acusada de agir clandestinamente "como nos tempos da ditadura" e invadir a sede regional do partido.

Os policiais chegaram a sede do PT por volta das 10h40, depois de confirmarem por telefone a existência de cartazes da CUT.

O PT reagiu imediatamente à apreensão dos cartazes. Em nota oficial assinada pelo advogado do PT, a Polícia Federal acusada de agir clandestinamente "como nos tempos da ditadura" e invadir a sede regional do partido.

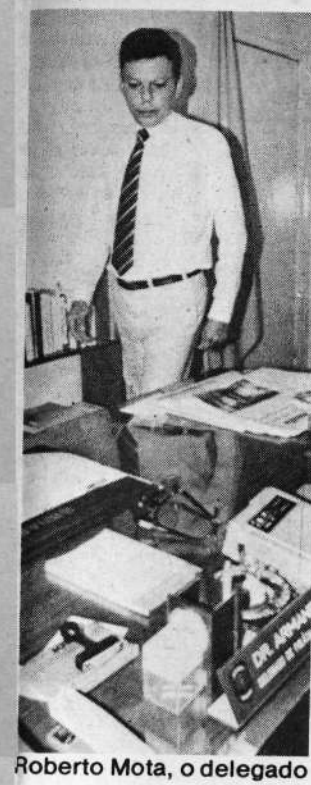
Os policiais chegaram a sede do PT por volta das 10h40, depois de confirmarem por telefone a existência de cartazes da CUT.

O PT reagiu imediatamente à apreensão dos cartazes. Em nota oficial assinada pelo advogado do PT, a Polícia Federal acusada de agir clandestinamente "como nos tempos da ditadura" e invadir a sede regional do partido.

Os policiais chegaram a sede do PT por volta das 10h40, depois de confirmarem por telefone a existência de cartazes da CUT.

O PT reagiu imediatamente à apreensão dos cartazes. Em nota oficial assinada pelo advogado do PT, a Polícia Federal acusada de agir clandestinamente "como nos tempos da ditadura" e invadir a sede regional do partido.

Os policiais chegaram a sede do PT por volta das 10h40, depois de confirmarem por telefone a existência de cartazes da CUT.



Roberto Mota, o delegado